

DA PLATAFORMA DIGITAL SCOLARTIC À SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM A FOTOGRAFIA

FROM THE SCOLARTIC DIGITAL PLATFORM TO THE CLASSROOM: A REPORT OF TRAINING EXPERIENCE
CONTINUED WITH PHOTOGRAPHY

- **Nilva Oliveira dos santos** (Governo do Estado do Amapá – nilva_ms@hotmail.com)

Resumo:

A proposta deste trabalho é relatar a experiência vivenciada graças aos cursos de formação continuada disponíveis gratuitamente no ambiente virtual, na modalidade EaD, da plataforma ScolaTIC, promovido pela Telefónica Educación Digital, com a qual foi possível extrair aprendizagens a respeito de novas práticas pedagógicas. Fazer cursos de formação por meio de Massive Online Open Courses (MOOC) promoveu mudança acerca de como o conhecimento pode ocorrer com qualidade similar aos cursos presenciais. Desse modo, recursos tecnológicos tão presentes na vida do estudante, como o celular, deixou de ser ignorado e passou ser mediado pelo trabalho do professor (LEVI, 1999). A própria geração atual de estudantes exigem mudanças, haja vista a própria era digital (VEEN, WRACKING, 2009). Como trabalho de conclusão do curso Fotografia na Aprendizagem – Novos olhares para construir o conhecimento, da plataforma supracitada, executou-se o projeto educativo denominado OLHOU, CLICOU, GRAVOU! Olhares audiovisuais coletivos. O mesmo permitiu vivências cidadãs com o universo audiovisual, explorando a linguagem das imagens e narrando os pontos de vista por meio do uso do celular, com resultados quantitativos e qualitativos imediatos na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, em Macapá, estado do Amapá, permitindo inclusive, afirmação de identidade daquele lugar.

Palavras-chave: Formação a Distância, Plataforma de Aprendizagem, Projetos educativos, Mídia, cidadania.

Abstract:

The purpose of this work is to report the experience gained through the continuous training courses available free of charge in the virtual environment, in the EAD mode, of the ScolaTIC platform, promoted by Telefónica Educación Digital, with which it was possible to extract learning about new pedagogical practices. Taking training courses through Massive Online Open Courses (MOOC) has promoted change about how knowledge can occur with similar quality to face-to-face courses. Thus, technological resources as present in the student's life, as the cell phone, were no longer ignored and became mediated by the teacher's work (LEVI, 1999). The current generation of students themselves demand changes, given the digital era itself (VEEN, WRACKING, 2009). As a work of completing the course Photography in Learning - New looks to build knowledge, from the platform mentioned above, the educational project called OLHOU, CLICOU, RECORDED! Collective audio visuals. The same allowed citizen experiences with the audiovisual universe, exploring the language of images and narrating the points of view

through the use of the cell phone, with immediate quantitative and qualitative results at the Maria do Carmo State School Viana dos Anjos, Macapá, Amapá state, allowing even, affirmation of identity of that place.

Keywords: Distance Learning, Learning Platform, Educational Projects, Media, Citizenship

1. Formação continuada para professores

O profissional da educação vem para a escola com a formação básica em sua área, somando-se à prática diária o conhecimento cada vez mais se completa e começa fazer sentido. Em meio as lides de sala de aula, pode-se citar o professor como difusor e mediador dos diversos conteúdos. Todavia o conhecimento não é estático, e cada vez mais se renova em velocidade sem precedente na História humana.

Com o *boom* das novas tecnologias da informação, o fluxo de dados permite maior acesso e troca de conhecimentos. Assim, não é exagero afirmar que há necessidade constante de atualização aos profissionais em geral, com àqueles dedicados à educação em especial. Como ensinar? O que ensinar? Em cenários onde o professor já não é o centro do saber? A escola não tem monopólio do conhecimento. E a formação continuada do professor acaba por ser uma forma de não tornar o seu próprio trabalho desprovido de sentido.

Continuar aprendendo como não separar teoria da prática é, antes de tudo, muito contemporâneo (VEIGA, 2010)

1.1 Formação continuada EAD

A modalidade de Educação à Distância tem sido cada vez mais emergente, em 2014, o total de matriculados já ultrapassava a marca de 3,8 milhões segundo dados Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Como a maioria do público é adulta, a facilidade e a flexibilidade do tempo acaba por ser grandes atrativos. Em qualquer momento do cotidiano é possível propiciar tempo para os estudos, e como a maioria dispõe de ambientes virtuais acessíveis em dispositivos móveis de comunicação, favoreceu em muitos aos profissionais que precisam continuar aprendendo.

A forma mediada propiciada pela EaD liga num elo tanto ensino quanto aprendizagem, e como meio as TCIs subsidiam a veiculação dos conhecimentos por meio de web aulas, videoconferência, chats etc.

Embora seja fundamental uma formação que se ajuste às necessidades mais modernas, é o próprio interesse do mercado ofertar oportunidades em EaD. E a própria aceleração do conhecimento num contexto de cibercultura aponta para a urgência de formação profissional mediado pelas tecnologias, além disso há que se considerar o contínuo aprender e a forma coletiva de difusão de saberes como fatores cada vez mais comum à vida moderna (LEVY, 1999).

A formação EaD ainda que possa estar atrelada aos diversos interesses, representa um mecanismo emancipador à medida que possibilita o crescimento profissional e qualidade nas atividades pedagógicas. Encontrar um meio termo entre ambas situações é a pauta dos encontros que refletem acerca desta modalidade no Brasil.

Ao observar a oferta de cursos de diversas durações em sites disponíveis na internet, é perceptível um aumento volumoso de opções. Assim como a falta o excesso pode representar um entrave no momento para decidir o curso e a plataforma adotar. Com intuito de oferecer cursos de qualidade diversos órgãos do Governo, organizações não governamentais, organismos internacionais, iniciativa privada etc. A grande maioria oferece certificação e alternativas para ampliar e avançar cada vez mais.

No portal do Ministério da Educação são ofertados diversos programas e projetos de formação continuada, e com muitas opções EaD, como o Proinfantil (com opção presencial); Gestar que mescla as duas modalidades na carga horária; e-Proinfo com perspectivas do uso EaD para o processo ensino-aprendizagem, entre outros. Instituições e universidades tradicionais também começam inserir em seus programas a ofertas de formação continuada na modalidade a distância.

1.2 Mooc e a plataforma ScolaTIC

Denomina-se MOOC, da sigla inglesa para Massive Open Online Courses, uma gama de cursos ofertados gratuitamente de modo online e com possibilidade de interação entre os participantes. Pode-se considerar como uma forma específica de EaD, por ser principalmente mais colaborativa. De acordo com Barín; Bastos, 2013

Os cursos abertos massivos surgem como uma oportunidade de formação e capacitação da população, alterando os espaços de ensinar e aprender e requerendo assim uma nova postura das instituições de ensino e seus profissionais. Os cursos abertos massivos online em virtude de seu elevado número de estudantes apresentam-se como campo de pesquisa potencial para o estudo e criação de recursos e atividades de ensino mais flexíveis e interativos, bem como de novas estratégias de avaliação (p.02, *apud* SAMPAIO, 2016).

A plataforma ScolaTIC é um projeto da Fundação Telefônica Vivo, em ação social de inovação educativa, com cursos reconhecidos pelo MEC e UERG. No formato MOOC, esta plataforma oferece a possibilidade de participar em cursos mediados por professores e tutores, além de ofertar eventos virtuais com especialistas nacionais e internacionais na área da educação.

Diversos temas são ofertados em cursos de duração variável, entre 5h ou 40h, de aplicação efetiva no ambiente escolar, e os certificados são emitidos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Dispõe, ainda, de fórum que promove a divulgação dos trabalhos. Os cursos são voltados ao estudante, a vida cotidiana e conhecimento, o papel do professor, recursos tecnológicos, espaços escolar diferenciados e gestão inovadora. Por meio desta plataforma, foi possível quase 30 mil professores se capacitarem em quase 40 cursos ofertados em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Dentro da plataforma ScolaTIC, o cursista pode fazer sua própria trajetória pedagógica, mas normalmente segue uma cronologia de unidades com conteúdos

diversificados, referências para consulta. Dispõe de um fórum não avaliativo, onde é possível interagir com a tutora e os demais participantes. Há atividade avaliativa, também no formato de fórum para divulgação. Esta avaliação é acompanhada com planilha de notas, e se caso o participante não for “plenamente satisfatório”, poderá refazer a atividade mediante as orientações recebidas por e-mail. De modo geral a plataforma é simples e não oferece obstáculos cognitivos e logístico para realizar dentro do tempo estipulado. Ao final do curso é possível avaliar todo o processo.

Embora os cursos sejam o principal produto da plataforma ScolaTIC, há ainda disponível no ambiente uma série de debates com especialistas, diversos eventos virtuais e blog. Em todas essas opções a formação passa ser uma experiência mais completa.

Outro aspecto presente é a ideia oriunda do mundo dos videogames, a gamificação. Termo que agrega elementos como pontos, recompensas e desafios, próprios dos jogos, porém voltados às atividades dos próprios cursos. Assim, o participante se sente mais “motivado” a dar continuidade e evolução aos seus percursos pedagógicos. De acordo com Fardo (2013) “(...) a gamificação é um fenômeno emergente, que deriva diretamente da popularização e popularidade dos games, e de suas capacidades intrínsecas de motivar a ação, resolver problemas e potencializar aprendizagens nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida dos indivíduos (p.2)”

Conforme o participante da plataforma se inscreve em cursos, participa dos fóruns etc., maior será seu prestígio, e o karma passa ser um marcador numérico passível, inclusive, de consulta. Assim dentro do próprio “perfil” o participante pode acessar sua trajetória pedagógica por meio do seu “status”, o seu “Karma” representa suas realizações e oferta a evolução em graus até mestrado.

2. Cursos acerca do uso das TICs para professores

É cada vez mais urgente, além de saber ler e escrever, conhecer as tecnologias. De modo que aprender sobre computadores passa ser também um importante conteúdo que as escolas devem incluir. Mais ainda do que pensar é fazer com que os alunos tenham acesso ao universo das tecnologias, em especial da informação (já denominadas TICs). Há, porém, de se imaginar o cenário em que a geração de estudantes já venham com conhecimentos avançados acerca do uso das TICs, com exceção da escola?

Nesse cenário a formação continuada pode mediar práticas significativa para todos os envolvidos. Foi se deparando com a necessidade de maiores conhecimentos a respeito de como os recursos tecnológicos, até então intrusos na sala de aula, poderiam torná-la mais interessante do ponto de vista pedagógico e afetivo.

Este processo se iniciou em setembro de 2017 com a inscrição na plataforma de formação de educadores, por meio do Projeto Escolas Conectadas, a ScolaTIC oferece a maioria dos cursos são voltados para a realidade em sala de aula, com etapas pedagógicas subsidiadas por equipe multidisciplinar, com a maioria trabalhando em universidades públicas e em redes estaduais. Assim, mais do que teorias elaboradas por pesquisadores, há mediação para a execução pedagógica.

Ao todo foram realizados nove cursos, com duração máxima de 40h, entre os meses de setembro de 2017 a janeiro de 2018. Todos voltados à realidade escolar, e por trabalhar

em cidade longe dos grandes centros universitários, o modelo EaD facilitou, e no formato MOOC contribuiu pelo fato de não ter tido custo e a disponibilidade online. Os cursos realizados foram Produção Colaborativa, Jogos e Brincadeiras para além da seriação, Comunicação Afetiva, Aprendizagem Social e Emocional, Líderes Inovadores, Fotografias na Aprendizagem – novos olhares para o conhecimento, Avaliação: para quê e como avaliar, Produção textual na cultura digital, Inclusão de Pessoas com Deficiência.

Todos os cursos realizados tiveram impactos em diferentes níveis no escola de atuação. Porém será relatado especificamente o resultado da realização do curso Fotografias na Aprendizagem – novos olhares para o conhecimento.

O curso Fotografias na Aprendizagem – novos olhares para o conhecimento, com carga horária de 15h e certificação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, apresentou técnicas artesanais para usar a fotografia de modo lúdico e pedagógico. Além disso, orientações acerca de enquadramento e os recursos dos dispositivos, luz e os diversos efeitos, a comunicação pela expressão fotográfica, a criticidade, o ponto de vista, cenários etc.; contribuíram para o que se pode chamar de letramento digital. Mais do que aspectos teóricos, as atividades estavam fundamentadas em experiências, inclusive em escolas brasileiras.

Como parte da avaliação foi solicitado um slideshow, imagens digitais ou criação de animações. As experiências foram incentivadas postagens no fórum, de modo que foi possível ver as produções de outras escolas, bem como relatos. Essa atividade foi planejada por meio de projeto, com modelo simples editável disponível para baixar e preencher. O acompanhamento avaliativo foi por meio de email e planilha dentro do ambiente, com a tutora e professora Fernanda Bedin Camargo.

Decorrente deste curso foi realizado na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, em Macapá, capital do estado do Amapá, o projeto denominado “*Olhou, clicou, gravou! Olhares audiovisuais coletivos*”. O mesmo permitiu vivências com o universo audiovisual, explorando a linguagem das imagens e narrando os pontos de vista por meio do uso do celular.

2.1 Execução da prática na escola: projeto “olhou, clicou, gravou! Olhares audiovisuais coletivos” e a formação da consciência estética da fotografia

A execução do projeto ocorreu na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, localizada em Macapá na Zona Norte da capital amapaense. Próxima de uma região de remanescentes de quilombolas, o Curiaú, importante lugar histórico e ambiental do Estado. A escola atende às modalidades do ensino fundamental II e o ensino médio e gradativamente será se transformará em escola de tempo integral. De modo geral é considerada uma escola de periferia, o que acaba por refletir em baixa autoestima de muitos estudantes e funcionários, não raro causando ausência de pertencimento à própria identidade.

Em meio às dificuldades estruturais e aos dilemas comuns ao público jovem, há uma preocupação de se trabalhar projetos pertinentes à comunidade escolar e voltados a solucionar algumas problemáticas. E a decisão de propor um projeto para usar o celular e realizar a fotografia do próprio aparelho permitiu uma dinâmica diferenciada de se olhar, olhar o outro e olhar o ambiente.

Ao realizar o curso *Fotografias na Aprendizagem – novos olhares para o conhecimento* foi oportunizados momentos em que foi possível ver no uso do celular em sala de aula de modo produtivo e educativo. E para encerrar este MOOC, foi realizado na escola acima o projeto “*olhou, clicou, gravou! Olhares audiovisuais coletivos*”.

Este projeto ocorreu durante o mês de novembro de 2017, com turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio, durante as aulas de língua portuguesa e literatura, e de modo interdisciplinar com Artes. O objeto principal era Proporcionar vivencias com o universo audiovisual, explorando a linguagem das imagens e narrando os pontos de vista por meio do uso do celular. Além de apresentar os aspectos funcionais na hora de tirar fotografias com celular, os diversos exemplos de planos fotográficos.

Momento de ensaios, durante a execução do projeto fotográfico “*olhou, clicou, gravou! Olhares audiovisuais coletivos*”



Foto 1. Fonte: Santos, Nilva Oliveira dos.

O conteúdo aplicado durante o projeto “*olhou, clicou, gravou! Olhares audiovisuais coletivos*” foi acerca da reflexão da cor da pele, inspirado no trabalho da artista plástica Angélica Dass, e seu trabalho cujo nome *Pantone* já remetia à cor do ser humano, desenvolvido nas aulas de Artes pela professora Marília Navegantes, que naquele momento trabalhava com a contribuição de artistas negros na atualizada nas artes plásticas.

Em língua portuguesa/literatura, a proposta foi fazer com que a opinião acerca da cor da pele ganhasse argumentos mais pertinentes para proposta textual acerca do tema. O conjunto de atividades, tanto em Artes quanto em língua portuguesa/literatura serviriam para fomentar as atividades desenvolvidas no projeto macro da escola, de atendimento quilombola, *Educação Não tem Cor*, previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Esse projeto visa valorizar a cultura afrodescentes, além de promover conscientização e combate ao racismo e discriminação. De forma que os assuntos abordados nas aulas de Artes, bem como em literatura do Modernismo (especialmente com o poeta Jorge de Lima) e outras disciplinas, levassem os estudantes produzirem redações com mais argumentatividade.

Além disso, esperávamos que as próprias experiências somadas às pesquisas fotográficas permitissem ir além do que até então pensavam quando se propõe discutir cor e etnia na cultura brasileira. Em resumo, em artes puderam perceber o nó conceitual de

se classificar cor da pele de uma pessoa, principalmente brasileira. Em literatura, perceberam que a miscigenação brasileira além de não ter sido o tranquilo contato étnico, uma vez que o poema *Essa nega Fulô* (Jorge de Lima) narra a violência em que isso ocorreu.

Foto de ensaio fotográfico dos estudantes na Fortaleza São José, em Macapá - AP



Foto 2. Fonte: Vasconcelos, Emily.

Durante as aulas de Literatura, o poema *Essa nega Fulô*, de Jorge de Lima, causou inúmeros debates acerca da identidade, em especial, a cor da personagem principal. Refletiu-se, assim, como o assunto do poema revela a miscigenação brasileira, que o contato sexual entre branco e negro tenha sido violento. No momento que foi solicitado para construir uma atividade artística, que poderia ser uma pintura ou desenho da personagem Fulô, cada estudante representou de uma cor da protagonista. Dessa constatação, veio a curiosidade e a necessidade de que se pensassem qual seria a cor dos estudantes da escola. E neste contexto o curso de fotografia foi pertinente.

Os estudantes foram visitar a Orla do Rio Amazonas e a Fortaleza São José, que serviriam de cenário para fotos para a Exposição no Educação Não tem Cor. Nestes dois marcos da capital do estado, os jovens tiveram acesso além de uma cenografia privilegiada, uma iluminação natural ímpar, o contato com outros estudantes de outra escola, também em atividades pedagógicas naquele dia. Vale ressaltar que os dois espaços selecionados não forma aleatórios, haja vista que o Rio Amazonas, símbolo de grandeza na natureza brasileira, banha todo lado leste de Macapá, representando importante meio de mobilidade de pessoas e mercadorias. Já a Fortaleza de São José foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), considerada a maior fortificação do país, tem 236 anos e foi construída com pedras retiradas de rios da região pelas mãos de negros e índios.

Muitas experimentações de enquadramento e perspectivas, permitiram além de fotos emblemáticas, muita ludicidade, conforme mostra a foto n.02. Além disso, os grupos

se reuniram para fotografar em diversos ângulos os braços dos colegas, num estudo acerca dos tons de pele, conforme observamos na foto 3.

A proposta foi solicitar que os estudantes realizem fotos semelhantes ao projeto estético da artista Angélica Dass, Pantone. De modo, que eles tiraram o fotos de diversos braços humanos, além de corpos e rostos, em diversos espaços, preferencialmente em conjunto com a arquitetura do lugar, e o Rio Amazonas, marcos histórico e geográfico de grande importância para a cultura do estado do Amapá.

Planejamento para fotos de braços



Foto 3. Fonte: Santos, Nilva Oliveira dos.

O resultado deste trabalho foi exposto durante a culminância do Projeto Educação não tem cor, no dia 15/12/2017. Ao todo o trabalho ocorreu em 10 aulas, além dos ensaios fotográficos como tarefas. A proposta permitiu ainda a produção representativa da personagem Fulô, por meio de pinturas e montagens, que também foram expostos durante o evento, a cobertura fotográfica de outros participantes, para somar à pesquisa sobre tons de pele, como o grupo de estudantes da atividade de Educação Física, que cedeu a pose para a foto 04.

Foto durante o projeto Educação não tem cor, foto para a temática *A cor da pele*



Foto 4. Fonte: Santos, Nilva Oliveira dos.

3. Resultados

Por meio da formação disponibilizada na modalidade à distância foi possível conhecer grande oferta de cursos na internet que permitem a formação continuada para professores, principalmente quando há carência de oferta presencial, quer seja pelo Estado, quer seja no setor privado, que atendam demanda crescente de atualização pedagógica. Os MOOCs representam oportunidade especialmente aos profissionais, e interessados, que moram em lugares distantes, com pouca flexibilidade de tempo e recursos financeiros.

A presença de celulares dentro da sala de aula ainda causa alguns constrangimentos e desconfiança. Se de um lado é infrutífero cobrar dos docentes que façam alguma ação a esse respeito sem oferecer formação, por outro é inútil tirar o aparelho dos estudantes sem fazer um mínimo de negociação focado no objetivo de aprendizagem. Com o projeto de fotografia foi possível que se pode usar o celular para fins lúdicos, educativos e para formação da cidadania. Em momentos previamente combinados, este aparelho se mostrou extremamente pertinente às demandas dos jovens e dos professores. Durante a realização deste trabalho foi possível atender mais de 100 estudantes com informações pertinentes acerca do ato de registrar fotos e narrar pelas imagens a percepção de mundo e de opinião.

Com este curso se tornou possível usar o celular de forma consciente, promovendo um debate promissor acerca do ponto de vista, percebendo no mesmo uma forma rica de narrativa, um instrumento de exercício de cidadania. Ao todo foram cinco turmas envolvidas, sem contar os colaboradores, com mais de 50 fotografias.

4. REFERÊNCIAS

CASTRO, F. R. A formação de professores a distância: aproximações e caminhos para uma formação emancipadora. In Anais Congresso Internacional de Educação e Tecnologias e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2016 (ENPED). UFSCar, São Carlos, 2016. p.01-15. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1528/622>> Acesso em: 20 fev. 2018.

CHAVES, L. Educação a distância é a que mais cresce no Brasil, segundo censo do MEC. Notícias Universia. 22 Fev.2016. Disponível em: (<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2016/02/22/1136578/educacao-distancia-cresce-brasil-segundo-censo-mec.html>) Acesso em 22 fev. 2018.

FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação. Universidade de Caxias do Sul. V.11, n.1, p.01-09, 2013.

Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629>> Acesso em 02 fev. 2018.

LEVY, P. **Cibercultura**. Trad: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

SAMPAIO, A. P. L. MOOC (Massive Open Online Courses): ambiente de aprendizagem. In: Anais do Simpósio Internacional de Educação a distância e o Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2016 (SIED: EnPED). UFSCar, São Carlos, 2016. P.01-06. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/972>> Acesso em 27 jan. 2018.

ScolarTIC: Plataforma de Cursos online
https://www.scolartic.com/login?p_p_id=58&p_p_lifecycle=0&_58_redirect=%2Fmifformacion

VEEN, W.; WRAKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VEIGA, I. P. A; SILVA, E. F. (Orgs.). **A Escola Mudou. Que Mude a Formação de Professores**. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2010.

Vídeo A máquina somos nós ESCOLA DO FUTURO/USP. Web 2.0 - A máquina somos nós. Disponível em: <https://youtu.be/NJsacDCsiPg>